

Razões para escolher a vida

Continuação

2ª. A legalização não é o caminho adequado para resolver o drama do "aborto clandestino", que acrescenta aos traumas espirituais no coração da mulher-mãe que interrompe a sua gravidez, os riscos de saúde inerentes à precariedade das situações em que consoma esse acto. Não somos insensíveis a esse drama, na confidencialidade do nosso ministério conhecemos-lhe dimensões que mais ninguém conhece. A luta contra este drama social deve envolver todos e passa por um planeamento equilibrado da fecundidade, por um apoio decisivo às mulheres para quem a maternidade é difícil, pela dissuasão de todos os que intervêm ateralmente no processo, frequentemente com meros fins lucrativos.

3ª. Não se trata de uma mera "despenalização", mas sim de uma "liberalização legalizada", pois cria-se um direito cívico, de recurso às instituições públicas de saúde, preparadas para defender a vida e pagas com dinheiro de todos os cidadãos.

"Penalizar" ou "despenalizar" o aborto clandestino, é uma questão de Direito Penal. Nunca fizemos disso uma prioridade na nossa defesa da vida, porque pensamos que as mulheres que passam por essa provação precisam mais de um tratamento social do que penal. Elas precisam de ser ajudadas e não condenadas; foi a atitude de Jesus perante a mulher surpreendida em adultério: "alguém te condenou?... Eu também não te condeno. Vai e doravante não tornes a pecar".

Mas nem todas as mulheres que abortam estão nas mesmas circunstâncias e há outros intervenientes no aborto que merecem ser julgados. É que tirar a vida a um ser humano é, em si mesmo, criminoso.

4ª. O aborto não é um direito da mulher. Ninguém tem direito de decidir se um ser humano vive ou não vive, mesmo que seja a mãe que o acolheu no seu ventre. A mulher tem o direito de decidir se concebe ou não.

Mas desde que uma vida foi gerada no seu seio, é outro ser humano, em relação ao qual tem particular obrigação de proteger e defender.

5ª. O aborto não é uma questão política, mas de direitos fundamentais. O respeito pela vida é o principal fundamento da ética, e está profundamente impresso na nossa cultura. É função das leis promoverem a prática desse respeito pela vida. A lei sobre a qual os portugueses vão ser consultados em referendo, a ser aprovada, significa a degenerescência da própria lei. Seria mais um caso em que aquilo que é legal não é moral.

6ª. Pedimos a todos os fiéis católicos e a quantos partilham conosco esta visão da vida, que se empenhem neste esclarecimento das consciências. Façam-no com serenidade, com respeito e com um grande amor à vida. E encorajamos as pessoas e instituições que já se dedicam generosamente às mães em dificuldade e às próprias crianças que conseguiram nascer.



Lisboa | 19 de Outubro de 2006

Ficha técnica

Caminhando

Director:
Manuel Moreira

Contribuição mínima 30 centimos

Padre Alípio Barbosa
Abília Nunes
Celeste Maria Sousa
Dolores Garrido
João Neves Pinto
Maria José Sousa
Marília Castro

Composição Gráfica
José Manuel Vilar

Fotografia
José Manuel Vilar

Depósito Legal
55485/92

Registo no ICS
116284

2500 exemplares

Periodicidade
Quadrimestral
Setembro/Dezembro 2006

Ano
XII

Número
103

Propriedade
Fábrica da Igreja Paroquial
de Gondomar / S. Cosme

Redacção e Administração
Quinta da Igreja – Largo João Paulo II
4420 - 167 Gondomar

Contactos
Telefone: 224834308
Site: www.sacosme.com
Email: paroquia.s.cosme@iol.pt
mmoreira@dlx.pt

Impressão
Greca - Artes Gráficas
Maia



JORNAL

Caminhando

Ano XII Número 103 | Setembro/Dezembro 2006

Paróquia de S. Cosme Gondomar | www.sacosme.com

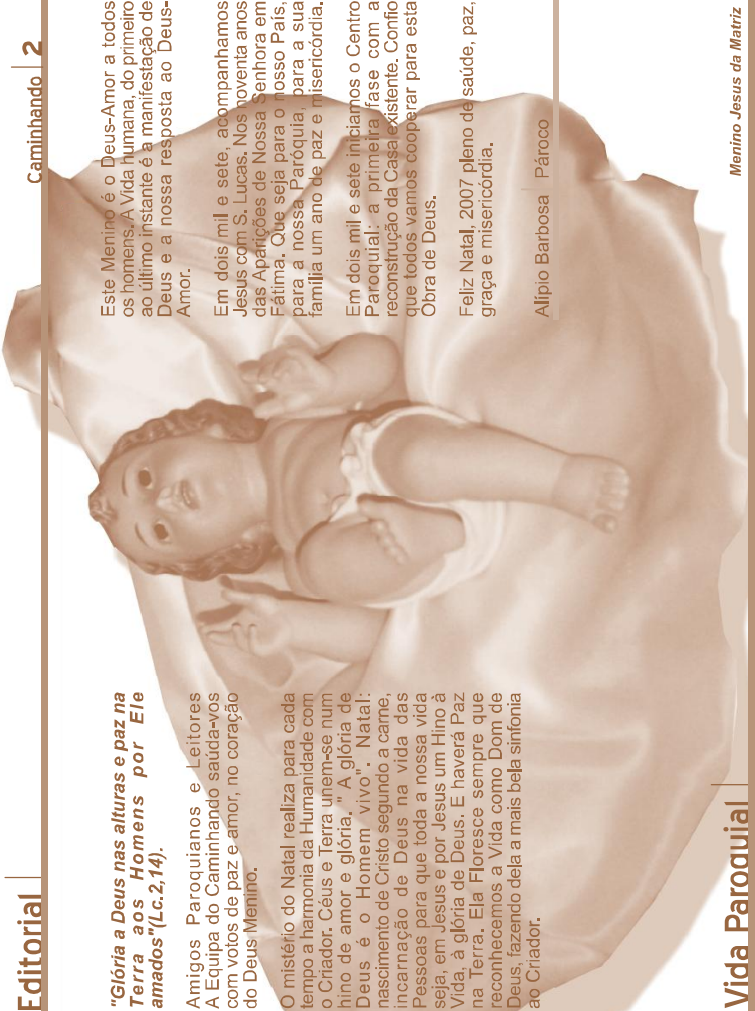
NATAL 2006



"Glória a Deus nas alturas e paz na Terra aos Homens por Ele amados"(Lc.2,14).

Amigos Paroquianos e Leitores
A Equipa do Caminhando saudá-vos com votos de paz e amor, no coração do Deus Menino.

O mistério do Natal realiza para cada tempo a harmonia da Humanidade com o Criador. Deus e Terra unem-se num hino de amor e glória, " A glória de Deus é o Homem vivo.". Natal: nascimento de Cristo segundo a carne, encarnação de Deus na vida das Pessoas para que toda a nossa vida seja, em Jesus e por Jesus um Hino à Vida, à glória de Deus. E haverá Paz na Terra, Ela Floresce sempre que reconhecemos a Vida como Dom de Deus, fazendo dela a mais bela sinfonia ao Criador.



Este Menino é o Deus-Amor a todos os homens. A Vida humana, do primeiro ao último instante é a manifestação de Deus e a nossa resposta ao Deus-Amor.

Em dois mil e sete, acompanhamos Jesus com S. Lucas. Nos noventa anos das Aparições de Nossa Senhora em Fátima. Que seja para o nosso País, para a nossa Paróquia, para a sua família um ano de paz e misericórdia.

Em dois mil e sete iniciamos o Centro Paroquial: a primeira fase com a reconstrução da Casa existente. Confió que todos vamos cooperar para esta Obra de Deus.

Feliz Natal, 2007 pleno de saúde, paz, graça e misericórdia.

Alípio Barbosa Pároco

Vida Paroquial

Menino Jesus da Matriz

A Família em Janeiras

Campanha de Cantares de Janeiras a todas as Famílias de Gondomar, de 15 de Dezembro a 21 de Janeiro 2007

Saudações para si e toda a sua Família. Nesta quadra, propicia à alegria e encontro familiar, apresento-lhes votos sinceros de saúde, um santo Natal 2006 e Novo Ano com Esperança, pleno de bens espirituais e familiares.

Uma vez mais voltamos ao contacto com todas as Famílias da nossa Freguesia de Gondomar/S. Cosme e S. Damião, para nos alegrarmos e juntos tomarmos consciência da singularidade deste momento histórico, tão belo e promissor. A vinté de Janeiro de 2007 passam cinco anos da "Páscoa" do meu antecessor e Pastor desta Paróquia durante vinte e três anos: o Reverendo senhor Padre António Ferreira Vaz. Completam-se também quatro anos que lançámos solenemente a Campanha para o Centro Paroquial, na presença do nosso Bispo, senhor D. Armindo Lopes Coelho e demais Autoridades Autárquicas,

Órgãos Paroquiais e Fiéis.
Nesta hora feliz, anunciamo-vos: Em 2007 daremos início às Obras do Centro Paroquial.

Preveremos nos princípios deste novo ano, começar com a primeira fase: recuperação e restauro da Casa da Quinta. Esperança e desafio para todos os Gondomarense, Gente nobre e briosa, terra Consagrada, Gentes cristãs e de grande coração.

Soou a Hora de todos nos unirmos, numa só alma e num só coração. O Centro Paroquial – tão necessário e urgente – já não é só projecto. Começa a ser realidade. Agora depende da sua Família, de todas as Famílias de todos os Gondomarense. Se todos cooperarmos rapidamente inauguraremos a primeira fase e passaremos à segunda: a Ampliação com a parte nova.

Esta campanha "A Família em Janeiras" decorre de 15 de Dezembro a 21 de

Razões para escolher a vida



fundamentais acerca da Vida, o que se aplica também à Lei já aprovada. Uma hipotética vitória do "não" no próximo referendo não significa a nossa concordância com a Lei vigente.

2. Para os fiéis católicos o aborto provocado é um pecado grave porque é uma violação do 5º Mandamento da Lei de Deus, "não matarás", e é-o mesmo quando legalmente permitido.

Mas este mandamento limita-se a exprimir um valor da lei natural, fundamento de uma ética universal. O aborto não é, pois, uma questão exclusivamente da moral religiosa; ele agride valores universais de respeito pela vida. Para os crentes acresce o facto de, na Sua Lei, Deus ter confirmado que esse valor universal é Sua vontade.

Não podemos, pois, deixar de dizer aos fiéis católicos que devem votar "não" e ajudar a esclarecer outras pessoas sobre a dignidade da vida humana, desde o seu primeiro momento. O período de debate e esclarecimento que antecede o referendo não é uma qualquer campanha política, mas sim

um período de esclarecimento das consciências. A escolha no dia do referendo é uma opção de consciência, que não deve ser influenciada por políticas e correntes de opinião. Nós, os Bispos, não entramos em campanhas de tipo político, mas não podemos deixar de contribuir para o esclarecimento das consciências. Pensamos particularmente nos jovens, muitos dos quais votam pela primeira vez e para quem a vida é uma paixão e tem de ser uma descoberta. Assim enunciamos, de modo simples, as razões para votar "não" e escolher a Vida.

1ª. O ser humano está todo presente desde o início da vida, quando ela é apenas embrião. E esta é hoje uma certeza confirmada pela Ciência: todas as características e potencialidades do ser humano estão presentes no embrião. A vida é, a partir desse momento, um processo de desenvolvimento e realização progressiva, que só acabará na morte natural. O aborto provocado, sejam quais forem as razões que levam a ele, é sempre uma violência injusta contra um ser humano, que nenhuma razão justifica eticamente.

Ordenação Diaconal de Ricardo Teixeira

a 27 de Dezembro



Apesar de não pertencer, oficialmente, à paróquia de S. Cosme desde há alguns anos que, sempre que estou de férias, participo da vida paroquial seja na Capela de S. José seja na Igreja Matriz. Por isso o Sr. Pe. Alípio pediu-me para escrever algumas linhas sobre a minha interpelação vocacional ao sacerdócio e o dia da minha ordenação diaconal. O meu chamamento vocacional igual a tantos outros meus colegas, sem o aspecto maravilhoso que estaríamos a esperar. Esta espera do maravilhoso no chamamento sacerdotal não é assim tão frequente e se estamos à espera disso facilmente nos distraímos com os pequenos chamamentos de Deus no dia-a-dia. Aliás o que esta quadra natalícia nos vem recordar é que Deus não gosta de coisas espectaculares, ele prefere nascer nos presépio do que nos palácios.

Lembro-me bem de qual foi o motivo principal pelo qual, inicialmente, entrei para o seminário. Lembro-me da pergunta que me fizeram como se fosse hoje: "não gostarias de sair da tua terra para anunciar o nome de Jesus?". Claro que a minha resposta foi um sim. Não tanto pelo nome de Jesus mas pela aventura de sair, conhecer novas terras, sem ser simplista este foi o motivo primeiro pelo qual sai da minha casa e entrei para o seminário. Foi para mim uma mudança muito grande e o início de muitas mudanças mais profundas a começar pela minha resposta em seguir o caminho missionário. A minha percepção de que Ele me chamava foi sendo construída ao longo de três anos no Seminário Missionário Padre Dehon, Portelinha.

Ao fim dos quais a decisão de ir para Coimbra continuando com os Padres Dehonianos foi mais difícil. A decisão implicava um atastamento dos meus pais. Mas a meta estava a ser traçada e como um atleta necessita de alguns sacrifícios para treinar, eu fiquei disposto a fazer este sacrifício para me aproximar mais da meta.

Em Coimbra, do 10º ao 12º, posso afirmar que foram os anos de um forte consolidar da minha decisão vocacional. Sempre com altos e baixos.

Não foi por ser santo, nem melhor nos estudos que os meus colegas. A verdade é que Deus chama e trata-te quem chama e outros meus colegas de tantas caminhadas foram ficando pelo caminho, chamados por Deus a outras vocações também dignas. Homens, casados, excelentes profissionais, bons cristãos. Depois de mais este ciclo de três anos uma nova e grande decisão estaria a ser tratada. Na verdade, o percurso vocacional, não normal, na congregação a que pertencio faz-se, sobretudo, pelo seminário menor e médio, respectivamente no Porto ou Funchal e em Coimbra. Terminados estes dois ciclos de três anos faz-se um ano de Noviciado. O Noviciado é um período onde mais intensamente se reza, se procura compreender a vivência da vida religiosa e conhecer melhor o modo de ser da congregação em que se entra. É um ano muito intenso e no fim do qual se faz pela primeira vez os votos de castidade, pobreza e obediência. Terminado este ano, já somos considerados como fazendo parte da congregação. Em algumas congregações toma-se até o epíteto de Frei não sendo o caso dos Dehonianos.

Os meus avós bem diziam, para se "fazer" um padre é necessário muito, e é bem verdade. Depois do ano de noviciado faz-se o curso de teologia na Universidade Católica Portuguesa. A duração do curso é de 5 anos. Para os padres Dehonianos considera-se que é muito importante, ao longo da nossa formação, ter um período de dois anos numa comunidade, sobretudo para experimentar como é viver em conjunto.

Agora terminei a universidade com a apresentação de um trabalho sobre o meu fundador, Pe. Leon Dehon.

Os meus superiores pediram-me para vir trabalhar para Rio Tinto, numa obra que acolhe crianças desfavorecidas, a Obra ABC. O trabalho apesar de árduo é muito empenhativo e interessante.



O Ricardo José da Rocha Teixeira vai ser ordenado Diácono, no dia vinte e sete de Dezembro de 2006, às 11h00, na Igreja Paroquial da Esgueira – Aveiro.

Rezemos com ele e por ele ao Coração misericórdioso de Nosso Senhor Jesus Cristo.

Ricardo José

Dia de Reflexão e descoberta da Bíblia Ao encontro de Jesus, com S. Lucas, o Evangelista da Alegria



Como foi anunciado, realizou-se no dia 2 de Dezembro, um dia de formação Bíblica, destinado a toda a Paróquia. Planeado para ser orientado pelo Padre Tolentino Mendonça, sobre a hora, motivos graves de saúde impediram-no de estar presente. O nosso Paróco conjuntamente com o Secretariado, assumiu prontamente a orientação deste dia. A Oração da manhã, foi com leituras bíblicas e Salmos rezados, meditamos mais profundamente o salmo 138(139). Estava lançada a viagem ao encontro de Jesus, guiados por S. Lucas. Agradecendo às Irmãs Franciscanas Missionárias de Nossa Senhora da Quinta da Azenha, o acolhimento, Pe. Alípio anunciou as razões da ausência do Pe. Tolentino e convidou todos a viver este dia na fé: «vamos estar com Deus com a sua Palavra, com o Espírito Santo, para vivermos um dia diferente, abrindo-nos ao Senhor, porque Ele nunca decepçonan».

Foi um desafio de fé que todos aceitaram com alegria em todos os momentos do dia. Num tempo de transformações profundas, em que tudo se questiona, há algo que nunca muda: é a Palavra de Deus(Cf. Lc. 21,33). Fez em seguida uma apresentação sumária de S. Lucas, o Evangelista deste ciclo que se iniciava nesse primeiro Domingo do Advento. O evangelista da misericórdia, da oração, o evangelista missionário, do amor universal por toda

Não faltou uma excelente sopa feita na Tenda da Amizade pela Luísa Satinho que já toda a gente conhece e que fez a delícia de todos. Aqui fica o público agradecimento a quem o fez com prontidão e amiga alegria. Tudo ajudou ao ambiente excepcional de alegria e amizade que a refeição sempre proporciona como lugar de partilha e encontro. Mais tarde o Pe. Alípio falou da refeição e da vida que partilhar a mesa é partilhar a vida. Jesus ainda hoje, partilha assim conosco a vida divina. Como introdução ao Plenário comentou-se a Parábola do filho pródigo que manifesta quem é Deus para nós: um Pai atento que vê primeiro, que permanece sempre o mesmo, fiel. Foi esse amor que levou o filho a regenerar-se e que o Pai introduziu em toda a sua dignidade de filho; não

a espécie de "pecadores": pelos pequenos, pelas mulheres, o evangelista de Maria. Confirmamos com leituras, cada um destes aspectos. Seguiu-se um trabalho de grupos espalhados pelo bonito claustro da casa e pelo Salão, apresentado pela Irmã Jacinta. Tema: as parábolas da misericórdia(Lc. 15). Trabalho útil e muito apreciado por todos, também como momento de conhecimento mútuo. Depois foi a partilha fraterna do almoço que cada um trouxe e prontamente entregou à equipa encarregada de o receber e distribuir pelas mesas.

Todos deram as suas sugestões, o que foi de melhor neste dia, o que poderia ter sido melhor, etc. Momento alto do encontro foi a Eucaristia em que o nosso Paróco lançou o desafio de lermos este ano S. Lucas(Evangelho e Actos dos Apóstolos), descobrindo e interiorizando a sua mensagem de alegria e de consolação, de promessa e de bem aventurança. Alegaram a sala um belo Grupo de Jovens de Rio Tinto, participando plenamente no dia todo com interesse e responsabilidade. A sua presença e alegria foi contagiante. A terminar a Eucaristia, estes Jovens leram e cantaram um "jogar" resumo de S. Lucas. Os presentes ficamos maravilhados pelas excelentes vozes, a cantora e dos leitores. Foi justo o público reconhecimento. Como remate do dia, de novo, a refeição. Ninguém regateou levar e reparir, em quantidade e qualidade, por isso ainda sobejou para a Merenda. Um convívio muito amigoso; a Eucaristia final e o contacto material e orante com a Palavra de Deus, segundo S. Lucas, deu aos presentes um dia diferente. Todos pediram, unanimemente, que se façam mais dias como este.

Encontro de Casais no Advento



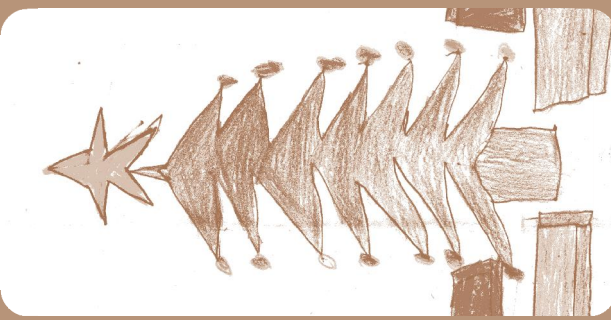
Realizou-se no dia 3/12/2006 o encontro de Casais na Paróquia de Jovim Gondomar. Foi apresentado pelo Palestrante Pe Dr. Abilio Rodrigues, uma reflexão sobre: **“Transmissão da Fé na Família”**. Começou por identificar **alguns tipos de família**: O Céu da nossa Casa, a Família Prestígio; cobrou algumas interrogações: Como Família, Transmitimos valores? E vivemos os valores que transmitimos? O que entendemos por educação?

Identificou a família Hoje: Grandes diferenças na vivência de valores e comportamentos; pouco tempo para o convívio e o diálogo; Famílias Funcionais; muito flexíveis e adaptáveis ao mercado de trabalho; famílias muito influenciadas pelos meios de comunicação social; maior partilha de tarefas em casal; Famílias com medo do futuro; pouco diálogo; posturas inflexíveis; desconfiança nas Instituições Educativas; Famílias atípicas; mães solteiras; separados; divorciados; famílias mono-parentais; apresentou Dinamismos de actuação: Situando

o amor como princípio e força da comunidade; Riqueza da comunidade interpessoal inunde a vida familiar. A Família, «promotora de desenvolvimento» humano, a comunidade e a participação; a Família é a escola do mais rico humanismo. Indicou valores a Cultivar: o sentido da Verdadeira justiça, que leva ao respeito da dignidade pessoal. O sentido do verdadeiro amor, vivido como solicitude sincera e serviço desinteressado. Formação no lar de pessoas consciencializadas, com atitude crítica e dialogante, a fim de lutar, sentir, denunciar e solucionar as injustiças sociais.

Para educar Em Família: Que os pais se amem e que os filhos o saibam; Que haja coerência entre o que se diz e o que se pede aos filhos e o que se faz. **Dificuldades na Educação:** A Falta de comunicação; o relativismo generalizado; a dificuldade em definir e identificar os agentes educativos.

Para terminar apontou **alguns objectivos:** Confiança e fé; Determinação;



Perseverança; Compreensão; Fraternidade; Caridade; Testemunho.

Participaram neste encontro cerca de 180 pessoas, o Vigário da Vara Pe Alvaro Rocha, o Assessor para a Pastoral Familiar Pe Alípio Barbosa, o Pároco de Valbom Pe Paiva, e o Pe Torres natural de Jovim. A Equipa Vicarial da Pastoral Familiar de Gondomar, serviu aos presentes um pequeno lanche, de modo a estimular o convívio e a partilha entre os mesmos. O encontro terminou com a Oração de Vésperas. No final foi entregue aos participantes sobre o lema Campanha da Vida, as Razões para escolher a vida; Nota Pastoral da Conferência Episcopal Portuguesa sobre o referendo ao aborto.

Casal Presidente da Equipa Vicarial da Pastoral Familiar

Maria Ilidia José Maria Lucas

Corais de Ouro

A ideia surgiu já há vão cinco anos, em que o grupo Coral do Senhor dos Afliitos pensou organizar um Encontro de Corais do concelho de Gondomar. O mesmo foi baptizado de Corais d'Ouro. A iniciativa foi muito bem recebida quer por participantes, quer pelo público em geral.

Assim sendo, este ano, durante todos os sábados do mês de Novembro e o primeiro sábado do mês de Dezembro decorreu, com muito êxito, a 5ª Edição dos Corais d'Ouro no Auditório Municipal de Gondomar.

Tivemos o privilégio de contar com os seguintes coros:

Ala Nun'Álvares de Gondomar
Alegres da 3ª Idade – Vai Avante Cantabile – Grupo Coral e Recreativo de Melres
Coral Fides – Orfeão de Valbom
Coral Juvenil do Orfeão de Rio Tinto
Grupo Coral de Bagum
Grupo Coral de Gens,
Grupo Coral Nossa Senhora da Mercês - Belói
Grupo Coral de Kyrios
Grupo Infantil do Centro Social de Soutelo
Grupo Infante – Juvenil Kyrios
Grupo Psallite

Madrigal – Grupo Coral de Soutelo
Orfeão da Associação Social Estrelas de Silveirinhos
Orfeão de Gondomar
Orfeão de Rio Tinto

a quem agradecemos a sua preciosa colaboração em prol da música e do crescimento cultural do Concelho de Gondomar.

Esperemos que no próximo ano o 6º Encontro de Coros decorra com tanto ou igual sucesso.

Grupo Coral do Senhor dos Afliitos

Ecoss do Caminhante

Vicentinas

Da Carta de Bento XVI, 34, S. Paulo ensinam-nos que a Caridade é sempre algo mais que a mera actividade. **“...ainda que distribua todos os meus bens em esmolas e entregue o meu corpo a fim de ser quemimado, se não tiver Caridade, de nada me aproveita”.**

Este hino deve ser a Magna Carta de todo o serviço eclesial. A acção prática torna-se insuficiente se não for palpável nela o Amor pelo ser humano. Um Amor que se nutre do encontro com Cristo.

Na tentativa de seguirmos esta Palavra com que a Igreja permanentemente nos interpela, as Vicentinas, realizam, reunimos semanalmente para rezar e reflectir sobre a melhor maneira de responder às necessidades que vamos conhecendo, através de solicitações que nos chegam, ou que conhecemos pessoalmente. Visitamos, diariamente, semanalmente ou, mensalmente, algumas famílias, não só para levar



Sanctus Vincentius a Paulo

ajuda económica mas sobretudo para fazer companhia – estar, presente de modo a quebrar a solidão, ouvir, presentear, fazer companhia, prevenir...

Estamos a ajudar algumas famílias a pagar a renda de casa, a adquirir os medicamentos, a adquirir alimentos, etc., mas o mais importante mesmo, é o contacto pessoal que nos enriquece e nos torna a todos melhores. Os escassos fundos com que tentamos suprir as necessidades económicas de algumas pessoas, provêm da colecta feita nas nossas reuniões, do ofertório das Missas de funerais, das ofertas das caixas da Sagrada Família, que percorrem algumas casa, da Paróquia, do pedicório paroquial anual e de alguns subscritores que generosamente fazem as suas ofertas.

Somos, na realidade, poucas para as necessidades encontradas. Há cada vez mais situações em que é necessário intervir. Por esta razão, solicitamos a quem tiver um espírito solidário e um coração aberto aos outros, que venha juntar-se à equipa vicentina. É mesmo muito urgente mais e mais gente para esta tarefa.